

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Saudações. Bênçãos para todos vocês, meus caros amigos, abençoada seja esta noite. Estou preparado para responder as suas perguntas da melhor forma que puder.

PERGUNTA: Uma vez que o mundo está se tornando cada vez mais populoso, eu gostaria de saber de onde vêm todas estas novas almas?

RESPOSTA: Elas vêm do Mundo dos Espíritos, assim como todas as almas vêm de várias esferas. Há um mundo tão vasto no universo, com tantos seres esperando para começar o ciclo das encarnações, e tantos esperando para continuá-lo. Há aqueles que estão para começar, aqueles que estão no meio, e aqueles que estão no fim de suas encarnações na terra. A razão para que venham mais seres humanos agora do antes é que, na medida em que o progresso continua em toda a criação, prevalecem condições aceleradas. Mais almas podem começar seus ciclos na terra e mais almas podem voltar mais cedo, quer dizer que precisam de menos tempo no Mundo dos Espíritos entre as encarnações. É por conta disso, o grande número de almas que estão nascendo. Quando o desenvolvimento acontece dentro de uma alma individual, a alma gera mais força que permanece no seu reservatório; portanto, a entidade está pronta para começar a vida na terra após um período de tempo mais curto no além. Isto responde a sua pergunta?

PERGUNTA: Sim, de certa forma. De geração a geração parece que há muito mais pessoas nesta terra. E eu gostaria de saber de onde elas vêm.

RESPOSTA: Talvez vocês tenham uma imagem mais clara se eu lembrar-lhes das palestras sobre a Criação e a Queda. Desde a Queda, um grande número de seres tem que passar pelo seu desenvolvimento para poder voltar à luz. A esfera terrestre é uma parte muito importante deste desenvolvimento. Sempre que não estão encarnados, vivem em várias esferas do Mundo dos Espíritos. À medida que o progresso continua, cada vez mais seres destes reinos espirituais em vários estágios de desenvolvimento vêm à esfera terrestre: aqueles que nunca foram encarnados anteriormente, assim como aqueles que já foram. Devido a um acréscimo de força, eles podem voltar após um período de tempo mais curto no Mundo dos Espíritos. Este é um ciclo que durará por um tempo; então um novo ciclo poderá surgir com menos seres vindo para a terra por um tempo. Não é que os espíritos que nascem agora foram criados especialmente com este propósito. Eles foram criados anteriormente, mas só aparecem nesta esfera terrestre agora porque estão prontos para ela. Ou estão prontos para iniciar a encarnação, ou estão prontos para reiniciá-la mais rápido. Isto pode criar certos problemas terrestres, mas exatamente estes problemas podem ser a pedra propulsora para um maior desenvolvimento.

PERGUNTA: Você está falando de progresso, mas isto se aplica somente a alguns, não é? Parece que o crime e outras coisas terríveis continuam mais do que nunca.

RESPOSTA: Isto é muito relativo. Claro, as forças da escuridão ainda são muito fortes na esfera terrestre. Mas isto certamente não é uma indicação de que o progresso espiritual não aconteceu. Estas forças da escuridão existem, é claro, mas elas não existem hoje mais do que existiam no passado, muito pelo contrário. O fato de que há mais crimes é compreensível se considerarem que há mais pessoas, portanto, condições mais difíceis em certas situações, e mais pessoas das esferas mais baixas encarnadas. Mas, em visão geral, o progresso é enorme. Se houvesse o mesmo número de seres humanos no tempo antigo, a crueldade, o crime e a maldade nesta esfera terrestre teriam sido tão maiores, que para a raça humana seria quase impossível existir. Exatamente por causa do progresso espiritual, tornou-se possível para muitos seres de esferas mais baixas, passar pelo desenvolvimento terrestre agora. Vocês enxergam apenas um aspecto muito limitado como aparece na terra e dessa forma ignoram todos estes fatos.

PERGUNTA: Porque existem mais nascimentos agora nas raças negras, na Ásia e na China e em todos os países atrasados onde as pessoas são tão subdesenvolvidas do que no hemisfério ocidental?

RESPOSTA: Porque é exatamente naquelas condições que certas almas podem encontrar condições mais favoráveis para o desenvolvimento e encarnação atual delas – não favorável do ponto de vista do conforto terreno, mas favorável pelo que elas precisam neste momento para crescer e se desenvolver. Nada disso é coincidência nem é arbitrário; tudo acontece de acordo com uma lei maravilhosa que se regula a si mesma, equilibrando-se. Como disse anteriormente, nesta esfera terrestre vocês não conseguem ver o equilíbrio e a harmonização que acontecem constantemente. Na verdade o que parece para vocês é exatamente o contrário.

Imaginem que queiram construir uma linda casa no lugar onde hoje está uma casa velha e delapidada. Primeiro, têm que demolir o prédio velho e eliminar as bases antes que possam construir a bela estrutura nova. Só poderão fazer isso na hora certa. Vocês precisam ter o material necessário, tudo o que é essencial para a nova estrutura, antes que possam começar o trabalho. Uma pessoa que não souber de todas estas circunstâncias, e apenas vir o prédio sendo demolido, pode pensar que se trata de uma destruição, caos e desequilíbrio. Apenas com o conhecimento do quadro todo é que entenderá que a destruição momentânea é uma parte integral da construção. Isto é o que acontece constantemente na criação em todo o universo, como um efeito da Queda. Também acontece na alma individual.

No desenvolvimento pessoal, com frequência vocês têm que passar pelo processo de destruir o velho, obsoleto e ilusório. Isto lhes dará a impressão de que as coisas estão piorando, sentem-se mais deprimidos, mais confusos. Na realidade faz parte do crescimento que pode acontecer depois deste processo doloroso. Da mesma forma, quando as almas encarnam em condições mais difíceis do que outras, pode parecer a vocês uma desvantagem injusta e desequilibrada, portanto, um passo atrás no desenvolvimento. Mas no quadro geral não é nada assim. As almas encarnadas nestas circunstâncias são, na maior parte, espíritos que encontram as condições mais adequadas para o seu estágio atual de desenvolvimento exatamente através destas dificuldades dando-lhes maiores chances de crescer a partir dos obstáculos internos es-

pecíficos que têm que enfrentar. Também há almas muito evoluídas – a minoria – nascidas nestas condições. Elas vêm para ajudar a espalhar o amor e a verdade. Não somente dão um exemplo como também possuem uma força especial com a qual podem influenciar condições gerais. São, cada uma a seu modo, líderes da humanidade e não são necessariamente famosas.

Qualquer coisa que pareça um aspecto negativo, uma desvantagem, indicando falta de progresso é em geral, exatamente o oposto. Mas só conseguem entender isto se tiverem uma visão geral sabendo o que está em jogo do ponto de vista da criação. As desvantagens terrenas temporárias seriam reconhecidas por aquilo que são: trampolins para o progresso real, o progresso da alma, não da personalidade humana temporária.

PERGUNTA: Na questão anterior a palavra “países atrasados” foi usada, implicando que nós somos avançados. Parece a você que seja assim?

RESPOSTA: Não em todos os aspectos. Em alguns aspectos, sim. Mas “atrasados” se aplicaria certamente a vantagens humanas terrenas. Espiritualmente falando, é difícil generalizar. Existem tantos aspectos da personalidade humana. Na maioria dos casos vocês não podem comparar o desenvolvimento de um indivíduo com o do outro. Uma pessoa pode ser mais desenvolvida de um modo, outra pessoa de outro modo. É claro que também existem casos crassos e definidos de diferença de desenvolvimento. Mas em muitos casos não é assim. O mesmo se aplica a grupos, raças e nacionalidades.

PERGUNTA: O número total de espíritos encarnados e desencarnados é limitado e se for, este número permanece constante ou existem adições e subtrações?

RESPOSTA: Certamente não existe nenhuma destruição de nenhum espírito criado, portanto não pode haver nenhuma subtração. Mas a criação de novos espíritos continua.

PERGUNTA: Constantemente?

RESPOSTA: Com certeza.

PERGUNTA: Qual é a média de tempo entre as encarnações?

RESPOSTA: Depende. Esta pergunta foi respondida há algum tempo atrás. A média é de 300 a 500 anos. Mas há muitas, muitas exceções. Há casos em que uma alma é reencarnada depois de trinta anos. Há outros que esperam 1.000 anos. Não se pode dizer que o período de espera mais curto ou mais longo indique um desenvolvimento maior ou menor. Não há uma regra fixa para isto. Cada caso é um exemplo separado com problemas, conflitos, passivos, ativos e considerações, completamente diferentes.

PERGUNTA: É necessário no desenvolvimento da alma reencarnar em mais de um planeta?

RESPOSTA: Sim. Apenas a terminologia poderá ser discutível, pois a vida em outros planetas pode ou não ser chamada de encarnação. O mundo da matéria como conhecem na terra, não existe sob a mesma forma em outros reinos.

PERGUNTA: Você pode nos dizer quais são as causas psicológicas da cleptomania?

RESPOSTA: Antes que eu tente responder a esta pergunta, quero enfatizar que todas as generalizações devem ser encaradas com muito cuidado. Vocês não devem aplicar minha resposta a todos os casos que ouvem. Nada desse tipo deve jamais ser generalizado. Muitos aspectos pessoais, reações e influências individuais têm um papel. Mesmo que esta resposta possa fazer parte da configuração da cleptomania, ainda seria uma meia verdade aplicada a qualquer caso individual, pois muitas características pessoais têm que ser levadas em consideração, o que muda todo o quadro. Mas eu poderia colocar um pouco de luz sobre esta questão em linhas gerais.

Em muitos casos, a pessoa se torna cleptomaniaca por causa de uma corrente mal compreendida e falsamente interpretada do “Eu quero ter”. “Quando tenho, sou feliz.” Em outras palavras, o princípio regente que discuti recentemente se manifesta especificamente deste modo. Pode ser uma criança que estivesse constantemente frustrada por não conseguir aquilo que desejava, mais especificamente objetos, talvez. A frustração, além de outros distúrbios de personalidade que fortalecem esta corrente, somados ao temperamento e ao caráter da pessoa em questão, resultam em uma constante ação compulsiva e sem sentido de adquirir objetos. Esta ação é quase que como um automatismo que a pessoa não consegue entender. Estas pessoas precisam reviver as emoções relevantes de suas infâncias. Quando sentem o quanto lhes doía não obter aquilo que desejavam e como reprimiram a dor tornando a necessidade compulsiva mais forte, começarão a entender suas ações compulsivas e através deste processo cessarão de repeti-las. Uma vez que o objetivo inconsciente é compreendido, a consciência verá que executar a compulsão não traz felicidade, muito pelo contrário. Vendo que o objetivo inconsciente é baseado em uma conclusão errônea, estarão curadas da doença, realmente curadas – não superficialmente reprimindo a ação, enquanto os sentimentos continuam naquela mesma direção. Isto eu não chamo de cura.

PERGUNTA: A descrição que você fez me daria resposta a uma questão de aquisição compulsiva da parte da pessoa que já tem abundância e, por outro lado, roubo da parte de quem não tem. Mas um cleptomaniaco é uma pessoa que rouba sem necessidade.

RESPOSTA: Exatamente. É um ato externo simbólico. Os outros casos podem ter uma origem similar, mas outros fatores têm um papel, portanto os sintomas mudam. Pessoas que roubam porque estão precisando devem ficar em uma categoria completamente diferente. Correntes e reações totalmente diferentes podem levá-las a isto. A aquisição compulsiva daqueles que têm o que precisam pode ter uma origem parecida, mas não necessariamente. Aí, o desejo de ter aprovação deverá ter um papel muito mais importante. Neste caso, a pessoa adquire coisas de valor material real, através das quais obtém algum poder e admiração – ou pelo menos espera. Enquanto que na cleptomania, a aquisição de coisas não tem nada a ver com o valor material real para impressionar os outros. É completamente irracional. Representa simbolicamente a impressão petrificada na alma, de que “somente tendo aquilo que o mundo me nega, pegando eu mesmo, posso me tornar feliz.” Estes objetos podem ser tanto os mesmos com os quais o bebê queria brincar ou pegar, mas não tinha permissão, como objetos que de alguma forma lembrem por associação, aqueles objetos. A própria compulsão de adquirir coisas que não têm nenhum valor é o sinal de que se trata de uma reedição da experiência infantil

frustrada. Esta pessoa quer inconscientemente compensar a experiência para o resto de sua vida. Em ambos os casos mencionados por vocês, alguma tendência parecida também pode existir, mas uma personalidade mais racional a converte em um ato menos irracional, embora talvez mais antiético.

PERGUNTA: Onde fica a combinação com elementos de desonestidade?

RESPOSTA: Quando vocês examinam a alma da forma em que fazemos neste caminho, inevitavelmente descobrem que todos os desvios chamados neuroses e distúrbios são sempre, de uma forma ou de outra, uma desonestidade. Porque é falso, irreal, querer obter algo de graça, sem pagar o preço. Se uma pessoa quer receber amor sem querer investir no risco de amar, esta pessoa é desonesta. Neste sentido, tudo o que causa problemas emocionais é desonesto. Somente os humanos estabelecem uma linha bem delineada entre a desonestidade externa e óbvia e a sutil e interna.

PERGUNTA: Eu me pergunto se está de acordo com as leis espirituais, um ser humano que se esforça muito para se desenvolver espiritualmente é sujeito a mudanças constantes. Por vezes o trabalho vai muito melhor e depois parece ficar parado. É natural ter que passar por estas fases?

RESPOSTA: Isto se aplica a todos. Não se pode dizer que esta flutuação está de acordo com as leis no sentido que dizem. Não é dada pelo Mundo dos Espíritos, é um resultado da condição da alma.

PERGUNTA: Então eu não deveria me preocupar com isto?

RESPOSTA: Não é uma questão de preocupação. A pessoa não deveria se preocupar com nada. Deveria entender a razão. A razão é que certas vezes os aspectos negativos são mais fortes. Outras vezes eles retrocedem e os aspectos positivos vêm à tona. Entender este fato muito simples e muito importante os capacita a reunirem forças para não sucumbir aos períodos negativos e sim tirar o melhor deles. É o momento ideal para se encontrar reações e conclusões erradas, analisá-las, torná-las conscientes e não esperar até que os bons tempos venham. Porque nos chamados bons tempos ou tempos favoráveis, quando os aspectos negativos se diluem no panorama, vocês estão menos conscientes das emoções que indicam conclusões erradas. Portanto, têm menos chances de trazê-las à luz. A atitude apropriada seria, quando vier a “maré baixa”, extrair o melhor dela. Sem compulsão ou pressa, sem pressão, simplesmente observem suas emoções e vejam o que elas significam. Traduzam-nas de sentimentos vagos a uma linguagem concreta. Então, farão a coisa mais produtiva. Não é uma questão de se preocupar se tal flutuação é excepcional. Todos os seres humanos têm imperfeições e problemas internos, imagens e conceitos errados. Estes se manifestam, certas vezes, muito erradamente. Aqueles que ignoram este fato simplesmente terão que passar por estes períodos sem extrair deles o benefício máximo enquanto vocês, meus amigos, realmente conseguem fazer destes momentos um contribuição importante para a sua libertação e seu crescimento interno, fazendo o que eu constantemente aconselho a este respeito.

PERGUNTA: Mas quando você se sente por baixo, como consegue entender suas reações?

RESPOSTA: Verbalizem seus sentimentos mais irracionais e aparentemente sem sentido. Pronunciem aquilo que sentem, porque se sentem por baixo, o que querem, porque desejariam tal e tal. Ponham para fora tudo o que vier à sua mente, sem censura. Isto os conscientizará daquilo que a pessoa interior, sua psique pensa, quer e sente. É com frequência, contrário à sua personalidade externa e seu conhecimento consciente. E isto é importante. Vocês não precisam de uma força específica para tal. Tudo o que precisam é focar sua atenção naquilo que está em vocês, enxergar, e traduzir em palavras. É necessário apenas um pouco de treino. Nas chamadas sessões de imagem isto poderia ser feito facilmente. Como muitos dos meus amigos já experimentaram, as ocasiões negativas são comprovadamente as mais produtivas.

PERGUNTA: Na palestra anterior você afirmou que as imperfeições de outra pessoa não podem nos prejudicar. E as imperfeições dos ensinamentos, de uma doutrina, de um método errado que está sendo usado, vamos dizer, por um médico ou um analista? Se nós não somos tão desenvolvidos ou tão cultos intelectualmente ao ponto de julgar corretamente, procuramos uma autoridade porque somos fracos e precisamos de ajuda. E a ajuda errada pode nos tornar ainda mais distorcidos mentalmente ou fisicamente.

RESPOSTA: Nenhuma influência externa poderá fazê-los mais distorcidos. Esta é uma das ilusões mais flagrantes na Terra. Distorções só podem ser trazidas à tona vindas de dentro. Com um bom método e com um ensinamento da verdade, são trazidas à tona com uma visão direta sobre o que é distorção e o que é verdade. Com um ensinamento ou um método de meias-verdades, isto geralmente acontece de uma forma menos direta. Uma influência externa pode fortificar temporariamente um conceito errôneo da mesma forma que outras influências na vida constantemente parecem fazer. Mas isto dura apenas enquanto a pessoa deseja fugir de si mesma. Sempre que as pessoas decidem enfrentar a si mesmas com verdade e honestidade, não há mais nenhum ensinamento, método ou influência que encoraje conceitos errôneos internos. Em outras palavras, quanto mais a pessoa tende a fugir de si mesma, mais atrairá influências que aparentemente encorajam tendências de fuga. Ou escolherá especialmente aqueles aspectos que incentivam a fuga da raiz dos problemas, enquanto serão ignoradas outras partes do mesmo ensinamento que podem ajudá-la a tomar a direção correta.

Se fosse verdade que qualquer influência externa pode realmente prejudicá-los, a vida seria impossível. Isto representaria tal risco, tão arbitrário e tal injustiça que consequentemente teriam que acreditar em um mundo caótico e sem Deus. Vocês estariam constantemente sujeitos a danos contra os quais não poderiam fazer nada. Se pensarem muito bem em tudo, é inconcebível acreditar em um Criador de amor e justiça e ao mesmo tempo acreditar que a ignorância e a imperfeição de outras pessoas possam prejudicá-los. Eu sei que não é fácil, para a maioria, entender verdadeiramente como não podem ser prejudicados pela influência dos outros. Mas se seu espírito e sua alma devem realmente se tornar livres e saudáveis, a compreensão desta verdade é essencial. Sem esta compreensão vocês não ficam de lado nenhum, e Deus nunca será uma realidade para vocês.

Este princípio se aplica também ao aspecto físico da sua pergunta, embora deva achar a minha resposta até mais difícil de entender. Deixem-me dizer apenas isto: se querem mesmo ficar bem, se recuperarem de uma doença, encontrarão um médico que poderá lhes ajudar, ou poderão preferir aceitar uma parte dos conselhos de um médico e rejeitar a outra parte. Vocês

interpretarão os conselhos da forma certa. Falta de entendimento intelectual e incapacidade de avaliar, julgar e discriminar são o resultado de um desejo de fugir de si mesmo e enganar a si mesmo.

Com relação a filosofias, religiões, ensinamentos e métodos de autodesenvolvimento, não há nenhum nesta terra que seja totalmente verdadeiro, perfeito, sem erros, uma vez que estão vivendo neste imperfeito plano-terra e lidando o tempo todo com as imperfeições das pessoas. Da mesma forma, dificilmente encontrarão uma filosofia que não contenha nenhuma verdade. É possível que uma pessoa permaneça com um ensinamento de relativamente pouca verdade, porém consiga extrair dele o máximo de verdade porque assimilará aquilo que receber de maneira correta. Por outro lado, as pessoas podem seguir um ensinamento de relativamente mais verdade do que muitos outros, mas extrairão dele o mínimo porque o seu eu interior não quer aceitá-lo. Em tais casos, interpretarão a verdade de maneira errônea constantemente; e quando a vida e a própria dificuldade de enfrentar a si mesmo se fizerem presentes, provavelmente culparão aquela filosofia específica pelo desvio real da verdade e a responsabilizarão pelo seu fracasso e sua infelicidade. Primeiramente tal pessoa abraça esta autoridade sem questionamento. E depois vai para o extremo oposto.

Se um professor ou filosofia ou um médico escolhidos conscientemente pudessem prejudicá-los sendo um adulto, quanto não poderiam prejudicá-los um progenitor ou um professor em sua juventude! Uma criança mal consegue discriminar, porém está sujeita a influências que podem estar muito longe da verdade. A impressionabilidade de uma criança é infinitamente maior do que a de um adulto, portanto, a criança é grandemente influenciada por toda a sua vida por certas ocorrências e condições na infância e na juventude. Então, certamente parece que os pais prejudicaram a criança, ainda assim, na realidade não é verdade. O universo seria extremamente injusto se fosse assim. Em qualquer processo de autoconhecimento bem sucedido, a personalidade terá que reconhecer que ela culpou um dos, ou os dois progenitores pela sua infelicidade, mesmo que este julgamento tenha sido inconsciente. O próximo passo deverá ser inevitavelmente ganhar o insight de não colocar mais a culpa no lugar errado, não importa o quanto os pais realmente estivessem errados. Eu poderia dizer que este é um dos critérios mais importantes no crescimento, na saúde e na liberdade. Quando isto for alcançado, a constante repetição deste padrão infeliz acabará e a proporção correta prevalecerá no julgamento de outras pessoas, princípios ou o que seja.

A solução deve estar sempre no indivíduo. Sempre que uma entidade estiver pronta para se enfrentar e assim assumir a verdadeira autorresponsabilidade será cada vez mais atraída às esferas onde as pessoas são capazes de fazer exatamente isto, apesar das inevitáveis falhas na perfeição e na verdade que existem em qualquer lugar na terra. Enquanto uma entidade não estiver pronta para fazer isto, ou estiver apenas em parte – o que também acontece com muita frequência – sempre encontrará influências danosas. Estas influências danosas não surtem nenhum efeito sobre a pessoa que estiver pronta para crescer por dentro. A relutância em assumir a maturidade e a autorresponsabilidade faz da pessoa uma presa do medo de influências externas prejudiciais.

Uma vez que as pessoas estejam bem estabelecidas no caminho da maturidade e da autorresponsabilidade no sentido interno mais profundo – o que poderá vir muito tempo depois que a pessoa está neste caminho – aprenderão gradativamente a discriminar sem exagero. Não

mais irão de um extremo ao outro. Não temerão forças, influências, pessoas e acontecimentos externos a elas, na crença de que estes poderiam prejudicá-las. Estarão abertas ao bem e à verdade de onde quer que estes venham, até mesmo de uma pessoa que, em outros âmbitos seja mais ignorante e rejeite certas coisas vindas de pessoas que representem autoridade. Não importará mais quem o disse, o critério será o que foi dito. A coloração subjetiva, devida a emoções positivas ou negativas, cessará; ao invés vocês terão uma real objetividade que nunca permite enxergar nada como preto ou branco. A verdadeira autorresponsabilidade é a única salvaguarda e só pode vir de vocês mesmos, do desejo interno de abrir mão da dependência. A dependência geralmente se manifesta em rebeldia e total rejeição daquilo que também contém muitos benefícios. Vocês sabem disto. Uma pessoa realmente independente não precisa ter medo de más influências. A pessoa independente não pode ser influenciada. A sua segurança estará na deliberação calma e serena, seja aceitando ou rejeitando. Não é porque vocês rejeitam uma parte, que precisam rejeitar o todo; e não é porque aceitam uma boa parte do todo que precisam aceitar tudo.

Deixem-me acentuar que este estado de maturidade não tem que ser totalmente alcançado para se estar “seguro”. É suficiente que estejam no caminho em direção a ele e entendam o princípio. Se a segurança só pudesse ser encontrada em um ensinamento, ou método, ou influência que jamais erra, vocês nunca chegariam à verdadeira independência. Permaneceriam sempre aleijados na pseudosseguurança da confiança total em outra autoridade. É por isto que não se pode encontrar a manifestação da verdade totalmente clara nesta terra. A escolha de vocês está apenas em encontrá-la em maior ou menor extensão. Quanto mais cedo perceberem a inevitabilidade do desvio da verdade em qualquer lugar da terra, e que este fato nunca poderá prejudicá-los no sentido mais profundo, mais amplo e real, mais cedo encontrarão a liberdade, a independência e o relacionamento real e saudável com o eterno Criador do amor e da justiça.

PERGUNTA: Você disse em sua última palestra, “Vocês se tornam indefesos porque se deixam assim, tentando tirar a sua responsabilidade.” Mas uma criança não consegue assumir a autorresponsabilidade.

RESPOSTA: É compreensível que vocês achem injusto o fato de uma criança nascer em condições tão imperfeitas que fique sujeita a influências que não consegue administrar apropriadamente. Conseguem entender isto somente se perceberem que uma vida não é senão uma pequena parte de uma longa cadeia. A criança traz com ela problemas não resolvidos que podem encontrar a solução exatamente nas condições que os trazem à tona. Quando uma pessoa cresce, estes problemas podem ser solucionados, mas raramente durante o período da infância. Esta é a razão da vida, meus amigos. Se um problema não existe na alma de uma criança, as mesmas condições que aceleram conflitos em outra criança não criarão nenhum problema. Vocês podem observar isto o tempo todo.

PERGUNTA: Não é um fato que a responsabilidade só pode ser assumida depois que se resolve estes problemas?

RESPOSTA: Vocês também podem dizer o inverso: Assumindo a autorresponsabilidade, vocês resolvem os problemas.

PERGUNTA: Nós todos somos responsáveis por aquilo que acontece conosco. Eu consigo entender isto muito bem se nós lidamos com uma pessoa, mas às vezes duas ou três ou até mais pessoas estão envolvidas. Neste caso é muito difícil descobrir quem é responsável.

RESPOSTA: Não faz simplesmente a mínima diferença se você está lidando com uma pessoa ou com cem. Enquanto a autorresponsabilidade parecer dependente do número de pessoas com que têm que lidar, a verdade deste princípio ainda não foi compreendida. Na verdade, cada ser humano depende constantemente – de forma aparente e manifestada – de uma contagem de pessoas, algumas das quais vocês nunca nem viram. Os governos e muitos outros grupos de pessoas parecem ter influência sobre a sua vida. Se pensarem bem, verão que poderiam dizer constantemente “Se isto e aquilo fosse diferente, minha vida teria outra forma”. Todas as medidas, leis e regras aparentemente os afetam, e sobre elas vocês não têm a menor influência. Todas estas condições são aparentemente verdadeiras. Elas são parte do manifesto mundo da matéria. Mas na realidade vocês não são dependentes ou influenciados. Conforme eu já mencionei anteriormente, até mesmo em desastres nacionais ou de massa, algumas pessoas são terrivelmente afetadas, outras não. Em tais casos, existe mais de uma dúzia de pessoas que parecem decidir seu destino. Aquilo que sai de sua alma voltará para você. Afetará os outros com quem estão lidando direta ou indiretamente ou de quem dependem. Como eu disse anteriormente em outra conexão, certos níveis do seu subconsciente afetarão os níveis correspondentes de outras pessoas. E se mais de uma pessoa estiver envolvida, esta deverá entrar na mesma sintonia, se é que eu posso me expressar desta maneira. Isto significa que mesmo que possivelmente os problemas ativos e passivos, desejos inconscientes destrutivos ou construtivos de todas as pessoas envolvidas sejam completamente diferentes, o resultado deverá ser de acordo com esta lei psicológica universal e como tal deverá funcionar apropriadamente com todas as pessoas envolvidas.

PERGUNTA: Mas uma vez que existe alguma negatividade em todas as outras pessoas, isto não deveria afetar uma pessoa?

RESPOSTA: Não poderá afetá-lo se não tocar alguma nota correspondente na sua alma. Negativo não significa necessariamente ruim ou mau. Pode ser autodestrutivo, derrotista; pode ser culpa ou medo. Mas o negativo em vocês deve existir, caso contrário o negativo em todas as outras doze pessoas não conseguiria vir até vocês. Aí não teria nenhum efeito contra vocês. Então uma reação positiva e saudável viria das pessoas em questão, ou a decisão negativa se tornaria positiva para vocês. Não conseguem entender este princípio aplicando-o ao número de pessoas de quem aparentemente dependem. Devem abordá-lo por outro lado, qual seja, analisando suas emoções mais profundas em cada caso individualmente; encontrando aqueles desejos que podem ser contrários ao seu desejo consciente, ou suas outras correntes e reações conflitantes que os ajudarão a entender o incidente. Isto por si só lhes dará a compreensão do princípio. Está claro, meus amigos?

PERGUNTA: Sim, exceto no caso de uma criança e um desastre. Estas forças positivas e negativas que a criança projeta e pelas quais é afetada, já existem dentro dela?

RESPOSTA: Mas é claro. A criança trouxe o seu plano de vida completo, seu ciclo de encarnação nesta vida. Tudo está gravado em sua alma, que tipo de vida ela terá, seu projeto

básico, e também a duração desta vida – o que às vezes pode ser alterado durante o curso da vida, mas nem sempre. Vocês entenderam?

PERGUNTA: Eu entendo. Mas isto provoca a pergunta: Se há tal predeterminação...

RESPOSTA: Não é predeterminação. Eu tenho que interrompê-los aqui porque a palavra determinação põe toda uma tendência errada sobre esta questão. O que eu digo não tem nada a ver com aquilo que as pessoas geralmente consideram destino pré-determinado por Deus que decide deste jeito.

A lei de causa e efeito está em constante funcionamento e o próprio indivíduo a colocou em funcionamento. Vamos supor que uma pessoa cometeu um crime através do qual vai se encontrar em dificuldade. É fácil ver a conexão entre causa e efeito neste caso. De formas mais sutis, veladas e inconscientes é a mesma coisa, só que a pessoa não consegue ligar causa e efeito, a menos que, e até que revele suas motivações, desejos e conflitos inconscientes. Então, conforme a experiência de todos vocês, causa e efeito tornam-se aparentes. Antes que estas conexões sejam reveladas, poderão chamar os efeitos de suas causas internas de destino. Qualquer outro rótulo poderá servir a este propósito. Assim simplesmente explicam de alguma forma algo que não entendem. O mesmo acontece de uma encarnação à outra e em relação à duração de uma vida e com certas ocorrências fora do seu controle em sua existência atual. Tudo isso opera dentro da mesma lei de causa e efeito. Os fatos fora do seu controle lhes impedem de fazer a conexão, mas isto nem é necessário para que entendam a si mesmos. Pois, se estão realmente no caminho, encontrarão certos aspectos velados de vocês mesmos que são as causas, se é que posso colocar desta forma, dos efeitos atuais. E isto é suficiente para libertá-los do medo, na consciência de um mundo justo, no qual moldam o seu próprio destino. Portanto não é uma questão de predestinação ou predeterminação no sentido em que estas palavras são geralmente entendidas. É sempre uma questão de causa e efeito criada por vocês, ignorantemente, ingenuamente e involuntariamente. Quando entenderem isto, a palavra “destino” assumirá um significado completamente diferente e até a palavra “carma”.

PERGUNTA: A morte acidental também acontece pelas próprias causas da pessoa?

RESPOSTA: A morte deverá vir para todos os seres humanos uma hora ou outra. O próprio fato de que a humanidade tem que passar por morte e nascimento e morte e nascimento e por aí em diante, é o resultado de muitos conceitos errôneos básicos na raça humana. Se a morte vem desse jeito ou daquele vai depender de cada caso individual.

PERGUNTA: O que é a graça exatamente?

RESPOSTA: Eu vejo que seria bem difícil entenderem o conceito da graça depois de me ouvirem dizer constantemente que a lei de causa e efeito tem que tomar seu curso. Embora isto seja verdade, a graça existe mesmo assim. Não é fácil explicar e muitas vezes é um conceito mal compreendido. Talvez fosse mais fácil se eu primeiro dissesse rapidamente o que a graça não é, mas o que é sempre entendido como graça. Pensa-se sempre que quando a graça é dada, a pessoa não encontra nenhuma dificuldade pela qual ela comumente teria que passar. Em outras palavras, a lei de causa e efeito seria então quebrada. As pessoas pensam que se Deus estende a graça, Ele elimina todos seus problemas. É claro que este é um conceito com-

pletamente errôneo. Na realidade a graça é o Plano da Salvação com tudo nele contido para capacitar os espíritos caídos a retornarem. Se a lei divina não operasse de modo a fazer o mal ser derrotado por ele mesmo, os espíritos caídos não poderiam retornar nunca. Esta é a graça básica. A ajuda dos espíritos que não caíram, ou daqueles que evoluíram é uma graça ainda maior. Sem esta ajuda constante, o retorno seria tão mais difícil e mais longo, mas isto não significa que a lei de causa e efeito seja quebrada.

A graça é a vinda de Jesus Cristo. Um Ser assumiu para si uma tarefa tão grande e tantas dificuldades que Ele não teria que sofrer, para abrir as portas, para mostrar o caminho, para acelerar o desenvolvimento para todos, por um ato de supremo amor como nunca houvera sido testemunhado nesta terra antes dele, ou desde então. Se rilerem a palestra que eu dei sobre este assunto, isto ficará mais claro.

A graça divina acontece constantemente onde a luz se espalha penetrando a confusão e a escuridão para apressar a realização do mundo divino. Vamos dizer por exemplo, que uma nação é dominada pelas forças da escuridão por causa da ignorância das pessoas e do afloramento de suas correntes negativas. Para sair desta escuridão sem ajuda, sem graça, significaria passar por muitas dificuldades, destruição e tragédias. Seria insuportável. Levaria muito mais tempo, muito mais tempo do que leva com a graça. A graça pode tomar várias formas. Pode acontecer através da encarnação de algumas pessoas fortes e altamente desenvolvidas que não têm que assumir certas tarefas, mas que o fazem por amor e fraternidade, para ajudar.

Da mesma forma, cada um de vocês também pode ser um instrumento da graça. Se, pelo seu desenvolvimento, conseguem ter um entendimento mais profundo e seu poder e sua capacidade de amar verdadeiramente se desdobra – não por força e compulsão, mas na realidade – vocês produzem um efeito sobre os outros, portanto, sobre o mundo que não podem imaginar. Vocês são um distribuidor de luz e verdade pelo próprio ato da busca que fazem na sua alma. O seu eu mais profundo se desdobra, se libertando de todas as camadas e máscaras, e assim vocês são capazes de afetar o eu mais profundo de outras pessoas. Vocês penetram todas as camadas e máscaras sobrepostas deles. É este o caso, como expliquei anteriormente. Portanto, todo ato bom e correto, principalmente o ato de autodesenvolvimento, faz de vocês um instrumento da graça. O poder do bem e do amor é infinitamente mais forte do que o poder do mal e da ignorância. Os outros não só aprendem com seu exemplo, como são fortemente afetados pelas suas emanções no subconsciente deles. Vocês podem pensar que isto não significa nada; não pode ser a graça ou orientação ou nada divino porque vocês o fizeram. Mas qualquer ser humano pode ser um instrumento da graça ou de qualquer outra manifestação divina. Há constantes reações em cadeia, não somente com relação às correntes negativas na alma humana, conforme tiveram muitas oportunidades de verificar em seus caminhos, como também com relação às manifestações divinas. Elas vêm de uma fonte e esta fonte é a graça divina. O fato de finalmente fazer efeito através de várias correntes de instrumentos da graça –inclusive instrumentos humanos – não altera o fato de vir originalmente da fonte divina. Eu percebo que este é um assunto difícil de explicar e de entender.

PERGUNTA: Aqueles que a receberam a mereceram de alguma forma?

RESPOSTA: Mais uma vez isto indica o conceito errôneo. A graça não é concedida a alguns escolhidos e negada a outros. A graça está por toda parte e ao seu redor. Se vocês a

quiserem podem usufruí-la. Se não a quiserem, se desejam em algum canto de seu ser permanecer cegos, a graça não será acessível a vocês. Mas aqueles que a querem serão constantemente afetados por ela. Ela está lá para todos igualmente. A graça está lá como um produto do mundo divino e todos vocês podem obtê-la se souberem como ir em direção a ela.

Eu os deixarei com bênçãos, com força, e com o meu amor por todos e cada um. Que todos encontrem a força e a felicidade que significam o autoconhecimento e a compreensão de si mesmos. Sejam abençoados, meus queridos, fiquem em paz, fiquem com Deus!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.